

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

1ª Safra

O Paraná cultivou na segunda safra de feijão uma área de 272 mil hectares e espera uma produção de 537 mil toneladas. Com o plantio já encerrado em todas as regiões do Estado, a cultura está se desenvolvendo satisfatoriamente até a presente data. As condições climáticas, segundo a opinião dos agricultores, estão favorecendo as lavouras que atravessam, em sua maioria, a fase de desenvolvimento vegetativo com 49%; floração, 36% e frutificação, 14%. Esta mesma informação é compartilhada com as condições das lavouras em que 91% são consideradas boas e 9%, médias.

O mês de março caracteriza-se como uma pequena entressafra, entre a comercialização da primeira safra que se aproxima de seu final e a colheita do segundo plantio, que será iniciada na segunda quinzena de abril. Com a oferta menor, os preços subiram durante os últimos dias em todos os segmentos da comercialização. No período de 14 a 18 de março, o produtor recebeu, em média, R\$ 302,00/sc de 60 kg de feijão de cor, aumento de 10% em comparação à semana passada. Já o feijão preto foi comercializado a R\$

286,00/sc 60 kg, com aumento de 3% diante da semana anterior. Na opinião dos corretores e cerealistas, estes preços deverão se manter até a entrada da nova safra, apesar da dificuldade de repassar ao varejo, uma vez que o consumo está em baixa.

HORTALIÇAS

** Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

As hortaliças que mais sofreram alta de preço no Estado nos últimos meses foram: cenoura, chuchu e repolho. Esses itens tiveram aumento de até 100% no período entre janeiro e fevereiro.

A variação se deve a fatores climáticos que afetaram as regiões produtoras. Os estados da Região Sul sofreram com a falta de chuva nos meses de janeiro e fevereiro, e agora, no mês de março, o excesso de chuva prejudica as hortaliças.

No Paraná, algumas regiões produtoras de couve-flor e repolho foram atingidas por chuvas de granizo, diminuindo a oferta do produto e aumentando os preços nas prateleiras. No caso da cenoura, os estados de Minas Gerais e Bahia, que são grandes produtores ao lado do Paraná, sofreram com o excesso de chuva nos meses de janeiro e fevereiro, fazendo com

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

que diminuísse a produção e, conseqüentemente, aumentassem os preços.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Durante a última semana, as chuvas foram mais frequentes na maioria das regiões produtoras de mandioca, o que causou um ritmo mais lento na colheita. Também alguns produtores estão postergando a colheita em função do baixo teor de amido que, segundo os técnicos de campo, foi causado pela escassez de chuvas durante longo período na estação de verão.

Diante deste cenário, a disputa pela matéria-prima entre as fecularias e as farinhas está bastante acirrada e alguns industriais complementam as suas necessidades com a mandioca de regiões mais distantes.

A oferta reduzida e a demanda em alta, tanto de mandioca como de fécula e de farinha, fez os preços subirem em todos os segmentos da comercialização. Lembrando que a reação mais acentuada se iniciou em meados do segundo semestre de 2021 e atingiu maiores cotações durante os dois últimos meses.

No período de 14 a 18 de março/22, os produtores receberam, em média, R\$ 648,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor é 7% superior em relação à média de fevereiro/22 e cerca de 61% em comparação a março de 2021. A fécula foi comercializada por R\$ 104,00/sc de 25 kg, aumento de 5% frente à última semana e 58% se comparada a março/21. A farinha crua foi vendida a R\$ 145,00/ sc de 50 kg, aumento de 2% em relação à semana passada e 56% referente a março de 2021.

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita da soja se encaminha para a reta final no Paraná. Segundo o relatório de Plantio e Colheita, divulgado pelo Departamento de Economia Rural, a área colhida até o momento é de aproximadamente 4,24 milhões de hectares, ou 75% do total semeado neste ciclo. O percentual é o mesmo do que foi colhido em igual período do ano de 2021. A depender do clima, os trabalhos devem se encerrar nas próximas semanas.

Das lavouras ainda a campo, 56% se encontram em condições consideradas boas, 29% em condições medianas e aproximadamente 16% em condições ruins. Em relação às fases, 14% estão em estágio

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

de frutificação e 86% em maturação. Segundo os técnicos de campo, de uma forma geral, as lavouras colhidas daqui para a frente tendem a ter resultados melhores do que as colhidas no início da safra.

MILHO

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

O plantio do milho de segunda safra deve ser encerrado nos próximos dias no Estado do Paraná. A atualização mais recente aponta que já foram semeados 2,48 milhões de hectares, ou 94% da área estimada para a safra atual. No mesmo período do ano passado, prejudicados pelo atraso na colheita da soja, os produtores paranaenses haviam semeado 2,13 milhões de hectares, ou 89% do total. Em relação às condições das lavouras, aproximadamente 95% estão em condições consideradas boas enquanto 5% estão em condição mediana.

Em relação aos trabalhos de colheita da primeira safra 2021/22, o percentual colhido é de 80%, ou 346,4 mil hectares. No mesmo período de 2021, o total colhido era de 74%, ou 269 mil hectares.

AVEIA

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A área de aveia no Paraná é limitada pelas alternativas de inverno, especialmente

trigo e a segunda safra de milho, e estas últimas ganharam espaço com a intensificação do uso dos solos paranaenses. Atualmente, com exceção da aveia, colhe-se uma área de 4,2 milhões de hectares para grãos no outono/inverno, dos 6,2 milhões de hectares usados no verão. Isto representa quase 70% de aproveitamento, ante menos de 60% de uso há uma década (3,4 milhões de hectares e 5,7 milhões de hectares, respectivamente, em 2011/12).

Os dois milhões de hectares de diferença entre grãos de verão e de inverno são majoritariamente ocupados por aveias, porém, apenas uma pequena fração desta área é colhida como grão, sendo a maior parte destinada para alimentação animal e adubação verde.

Em 2021 estimou-se uma colheita de 98 mil hectares de aveia branca e 168 mil hectares de aveia preta, produzindo, juntas, 397 mil toneladas de grãos, das quais, grande parte será usada como semente nesta safra (2022). Para 2022, a tendência é de um pequeno decréscimo desta área, em virtude justamente da concorrência com o milho de segunda safra e com o trigo, ambos com bons preços. Apesar disso, a aveia também deve apresentar valorização em sua cotação e pode se tornar uma importante alternativa para produtores mais

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

descapitalizados, dada sua maior rusticidade, resultando em um menor custo de implantação.

Além de cobertura verde e das mais diversas formas de uso na alimentação animal, a aveia também pode ser utilizada para a alimentação humana, no que se destaca a aveia branca. A produção desta espécie, especificamente, chegou a 189 mil toneladas no Paraná. Este volume representa aproximadamente 20% da produção nacional e nos classifica como segundo maior estado produtor, atrás apenas do Rio Grande do Sul. Com uma produção de 878 mil toneladas, os gaúchos foram os principais responsáveis por fazer a produção brasileira superar um milhão de toneladas pela primeira vez, em 2021.

LEITE

** Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

O setor leiteiro inicia o ano com uma boa notícia: o volume de lácteos exportados pelo Brasil, no ano de 2022 (janeiro e fevereiro), foi 68% maior que o volume exportado em igual período do ano passado (2021), passando de 4.721 toneladas para 7.933 toneladas.

Por outro lado, as importações diminuíram, passando de 33.209 toneladas

de lácteos comprados em 2021, para 15.774 toneladas importadas este ano (2022), apresentando queda de 52%, também no acumulado dos meses de janeiro e fevereiro. Esta expansão registrada se deve principalmente ao aumento na comercialização de produtos lácteos, especialmente do leite em pó, produto dos mais consumidos durante a pandemia. Entretanto, outros produtos de maior valor agregado, como queijos, leite condensado, requeijão e cremes, também tiveram aumento em suas participações.

O Brasil, durante anos, tem sido um tradicional importador de lácteos. No entanto, esforços internos de entidades, públicas e privadas, além do setor produtivo, têm buscado solucionar gargalos da cadeia, para tornar viável o crescimento das exportações de lácteos. Melhoria da qualidade e sanidade, diversificação do “mix” de produtos oferecidos no mercado externo, melhoria de logística e tecnologias de produção têm sido metas perseguidas pelo setor, e o resultado começa a aparecer.

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

OVOS

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Produção nacional de ovos cresce 0,2% em 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recentemente divulgou o resultado da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), trazendo que a produção total de ovos de galinhas atingiu 3,976 bilhões de dúzias (47,71 bilhões de unidades) de janeiro a dezembro de 2021, representando um crescimento de 0,2% sobre a produção alcançada em 2020 (3,199 bilhões de dúzias, ou 38,39 bilhões de unidades). Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (81%), mas também os ovos destinados à incubação.

Nos 12 meses de 2021, o Paraná continuou na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 358,279 milhões de dúzias produzidas (9% do total nacional), volume 0,8% menor que em igual período de 2020 (361,278 milhões de dúzias). O Estado é antecedido por São Paulo (1,102 bilhão de dúzias - 27,7% da produção nacional), vindo em 3º lugar o estado de Minas Gerais (349,183 milhões de dúzias); em 4º lugar, Espírito Santo

(348,409 milhões de dúzias); e em 5º lugar, o Rio Grande do Sul (272,693 milhões de dúzias).

Agora, considerando-se a produção de ovos para consumo humano / indústria, no ano de 2021 produziu-se no País 3,219 bilhões de dúzias, 0,6% a mais que em igual período de 2020 (3,199 bilhões de dúzias).

Nessa categoria, o Paraná aparece na oitava posição com 165,891 milhões de dúzias, antecedido por São Paulo (991,848 milhões de dúzias), Espírito Santo (348,409 milhões de dúzias), Minas Gerais (297,813 milhões de dúzias), Ceará (219,417 milhões de dúzias), Pernambuco (212,281 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (180,004 milhões) e Mato Grosso (205,384 milhões de dúzias).

Já quando se analisa os dados de ovos para incubação, o País produziu, de janeiro a dezembro de 2021, 756,975 milhões de dúzias, 1,4% a menos que em igual período de 2020 (767,784 milhões de dúzias). O campeão nessa categoria é o Paraná, com 192,388 milhões de dúzias (25,4% do total nacional), seguido por Goiás (112,153 milhões de dúzias), São Paulo (109,904 milhões de dúzias), Santa Catarina (99,246 milhões de dúzias) e o Rio Grande do Sul (92,691 milhões de dúzias).

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Custo de produção do frango sobe 3,10% em fevereiro de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em fevereiro de 2022, subiu 3,1% sobre o mês de janeiro de 2021 (R\$ 5,51/kg), elevando-se para o valor de R\$ 5,68/kg. Em fevereiro, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 439,20 pontos, 3,04% maior que o de janeiro que atingiu 426,26 pontos.

No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +8,84%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +16,02%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%. O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,17/kg em fevereiro com relação a janeiro, passando de R\$ 5,51/kg para R\$ 5,68/kg (26,64% maior que o valor de janeiro de 2021, cujo valor foi de R\$ 4,58/kg).

A alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a pesar 76,69%, aumentando 2,82% no comparativo com janeiro deste ano e

10,65% no acumulado de 12 meses e, no ano, 7,95%. Os custos com pintinhos de um dia impacta em 12,47% nos custos totais de produção, tendo aumentado na ordem de 0,07% em relação a janeiro, de 2,86% em 12 meses e, no ano, 0,42%. Em fevereiro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense, valeu R\$ 100,69/sc 60 kg, alta de 25,03% sobre o preço médio de fevereiro de 2021 (R\$ 80,53/sc 60 kg) e 2,16% maior sobre o valor do mês anterior (R\$ 98,56/sc 60 kg). Já outro importante insumo, o farelo de soja, em fevereiro de 2022 atingiu R\$ 2.999,65/tonelada, 4,78% menor sobre o preço praticado em fevereiro de 2021 (R\$ 3,150,24/tonelada), porém 9,85% maior que o preço médio estadual de janeiro de 2021 (R\$ 2.730,67/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em fevereiro de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,45/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,67/kg), o primeiro maior e o segundo menor em relação ao mês anterior, respectivamente de +0,2% (janeiro: R\$ 5,44/kg) e -1,25% (janeiro: R\$ 5,69/kg).

Já os preços do frango vivo praticados em fevereiro de 2022 em tais estados foram: SC (R\$ 3,99/kg) e RS (R\$ 4,46/kg), maior em SC em 2,31% (janeiro: R\$ 3,90/kg) e menor no RS em

Boletim Semanal* – 10/2022 – 24 de março de 2022

10,26% (janeiro: R\$ 4,97/kg).

No Paraná, em fevereiro de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 4,35/kg, um valor 3,57% maior que o de janeiro cujo valor foi de 4,20/kg. Em fevereiro de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,09/kg, um preço médio 0,2% maior que aquele obtido em janeiro (R\$ 5,08/kg), porém 10,17% maior sobre janeiro de 2021 (R\$ 4,62/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% em janeiro (R\$ 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: R\$ 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!